



As mulheres nos diferentes estágios da carreira acadêmica  
em Economia no Brasil

**Relatório 2018**

EconomistAs - *Brazilian Women in Economics*

[bwe@usp.br](mailto:bwe@usp.br) | [www.usp.br/bwe](http://www.usp.br/bwe)

03 de Dezembro de 2018

## Comitê Executivo

Maria Dolores Montoya Diaz

Fabiana Rocha

Paula Pereda

Renata Narita

Bruna Borges

## Membros Associados

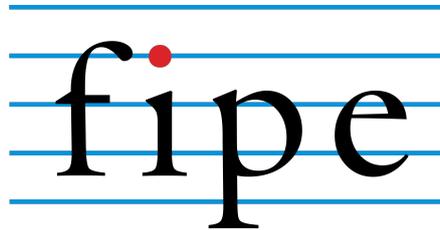
Richard Martins Cunha

Victoria Gerenutti Klarosk

## Agradecimentos

O grupo EconomistAs - *Brazilian Women in Economics* agradece aos departamentos de Economia pela colaboração nesta pesquisa e aos participantes dos seminários semestrais realizados na FEA-USP e das sessões especiais dos encontros da Sociedade Brasileira de Econometria (SBE) pelas sugestões e comentários.

## Apoio



Fundação Instituto de  
Pesquisas Econômicas



## Sumário

Este relatório tem como objetivo divulgar os resultados do primeiro levantamento sobre a representação feminina nos departamentos com programas de pós-graduação acadêmica em Economia do Brasil, realizado pelo EconomistAs – Brazilian Women in Economics, para o ano letivo de 2017. Os principais resultados são:

1. **69,2% dos departamentos participaram.** 52 departamentos de Economia foram contatados e 36 responderam o questionário específico da pesquisa ou validaram dados públicos.
2. **Mulheres são minoria entre estudantes.** Dos estudantes concluíram o doutorado em Economia em 2017, 32,3% são mulheres. Nos níveis de mestrado e de graduação, esse percentual foi de 36,0% e 35,6%, respectivamente, entre os departamentos participantes.
3. **Mulheres representam 25,0% dos docentes permanentes** Nas instituições participantes, esse número decresce à medida que são consideradas posições mais elevadas da carreira - mulheres são 12,2% dos professores titulares.

**Nota:** As informações deste relatório refletem as respostas ao questionário. Respostas individuais são mantidas em confidencialidade.

## I Introdução

O curso de Economia conta com uma proporção de alunas de graduação baixa em comparação com outros cursos (39º lugar entre os 50 maiores cursos em 2017),<sup>1</sup> mas pouco se sabe sobre a representação feminina em estágios mais avançados da formação e da carreira no Brasil. Com o objetivo de suprimir essa lacuna, o Economistas realizou uma pesquisa, baseada em questionário digital, com os departamentos de que possuem programas de pós-graduação acadêmica em Economia,<sup>2</sup> no nível de mestrado ou de doutorado, avaliados pela CAPES (2017). Foram contatados 52 centros de ensino em Economia, aos quais 53 programas de pós-graduação estão vinculados. O contato foi feito, prioritariamente, com os chefes de departamento, e os meios utilizados foram e-mail e telefone. A taxa de resposta dos centros foi de 69,2%, que corresponde a 36 respostas completas. A lista completa das instituições avaliadas pela CAPES na área de Economia está no apêndice deste relatório.

O questionário aplicado foi elaborado com base no *Universal Academic Questionnaire*, do CSWEP,<sup>3</sup> e solicitou dados quantitativos dos departamentos referentes (i) ao número de docente em cada estágio da carreira acadêmica, por gênero, (ii) ao gênero dos docentes em posições da estrutura administrativa dos departamentos – chefias e coordenações –, (iii) às quantidades de alunos formados nos níveis de graduação, mestrado e doutorado, quando aplicável, nos anos acadêmicos de 2016 e de 2017, e ingressantes nos cursos de doutorado em 2017.

Dentre os centros de ensino de interesse deste levantamento, 8 fazem parte de instituições privadas e 44 são de instituições públicas, sendo que, destes, 11 são de universidades estaduais e 33 são de federais. Em relação ao grau de ensino, 27 das 52 instituições possuem programas de doutorado e de mestrado em Economia, 1 instituição possui apenas o curso de doutorado, e 24 instituições possuem apenas o programa de mestrado.

Ao longo deste relatório, são consideradas as informações daqueles que responderam ao questionário e daqueles que validaram, de forma integral, as informações públicas coletadas por meio dos websites das instituições e dos currículos Lattes de seus docentes.

---

<sup>1</sup> Considerando os 50 maiores cursos de graduação em termos do número de alunos matriculados e agrupando os cursos de Engenharia em uma só categoria, Economia está na 39ª posição em relação à representatividade feminina, de acordo com os dados de 2017 do Censo da Educação Superior, INEP.

<sup>2</sup> Área de avaliação “Economia”, pela classificação da CAPES.

<sup>3</sup> *Committee on the Status of Women in the Economics Profession*, comitê da *American Economic Association* dedicado à mentoria de economistas mulheres, à promoção de suas carreiras profissionais e à realização de pesquisas e eventos sobre o status das mulheres na carreira de Economista nos Estados Unidos.

## 2 A coleta de dados e os centros participantes

A coleta de dados iniciou-se no começo do mês de junho de 2018 e teve quatro rodadas. As duas primeiras rodadas ocorreram no mês de junho e o contato foi estabelecido por e-mail com o chefe e o vice chefe de departamento e, em alguns casos, com o coordenador de pós-graduação. Os centros que, até a metade de julho, não haviam se manifestado, foram contatados por telefone, na terceira rodada. Por fim, na quarta rodada, foi encaminhado aos responsáveis, por e-mail, um balanço das informações disponíveis nos websites dos cursos e nos currículos Lattes de seus respectivos docentes para validação. As tentativas de contato e a efetividade de cada uma estão sumarizadas na Tabela 1.

Tabela 1: Resumo dos contatos (2018)

	Quantidade de respostas	Percentual das respostas (%)
1º contato (06/06)	4	11.1
2º contato (21/06)	15	41.7
3º contato (18/07- 30/08)	15	41.7
Validou dados públicos (15/09 - 20/10)	2	5.6
<b>Total</b>	<b>36</b>	

Foram contatados departamentos de Economia de 18 estados e do Distrito Federal. São Paulo é o estado que concentra o maior número de instituições com pós-graduação em Economia no país (11), seguido por Minas Gerais (7) e Rio Grande do Sul (6). Sergipe, Santa Catarina, Paraíba, Mato Grosso, Maranhão, Goiás, Espírito Santo e Bahia, cada um com uma faculdade de Economia que se encaixa nos propósitos desta pesquisa, contaram com uma taxa de resposta de 100%. Em São Paulo, a taxa de resposta foi de 90,9%, seguido por Minas Gerais (85,7%), Rio Grande do Sul (66,7%) e Paraná (60,0%). Obtivemos metade das respostas nos estados de Pernambuco e Ceará e no Distrito Federal. No Rio de Janeiro, a taxa de resposta foi de 40,0%, enquanto nos estados do Pará, do Rio Grande do Norte e do Alagoas, não obtivemos respostas de nenhuma faculdade. A Figura 1 sumariza essas informações.

A Tabela 2 e a Figura 2 apresentam a taxa de resposta por região e por tipo de dependência administrativa das instituições participantes. A maior taxa de resposta foi do Sudeste (79,2%), seguido por Centro-Oeste (75,0%), Sul (66,7%) e Nordeste (54,5%). O Sudeste contém 46,2% das instituições da pesquisa e 52,7% dos respondentes.

Em relação à dependência administrativa da instituição, a maior taxa de resposta foi das universidades públicas estaduais (72,7%), seguidas pelas universidades públicas federais (65,7%) e pelas universidades particulares (62,5%). As universidades federais, no entanto, representam 67,3% dos centros da pesquisa e 63,9% dos respondentes, enquanto as estaduais representam 21,2% das instituições e 22,2% dos respondentes.

No total das instituições de interesse da pesquisa, 28 possuem curso de doutorado

Figura 1: Distribuição dos departamentos de pesquisa por estado

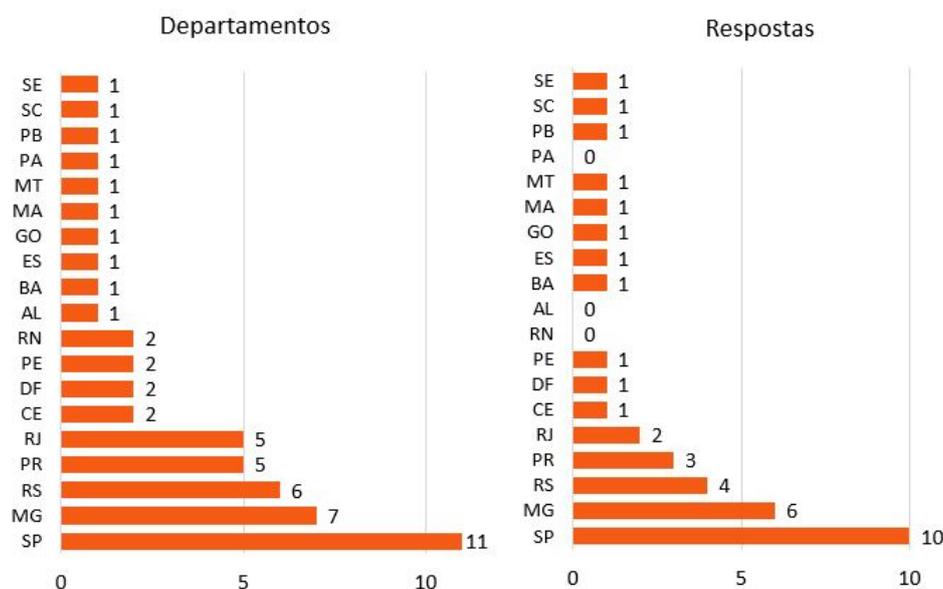
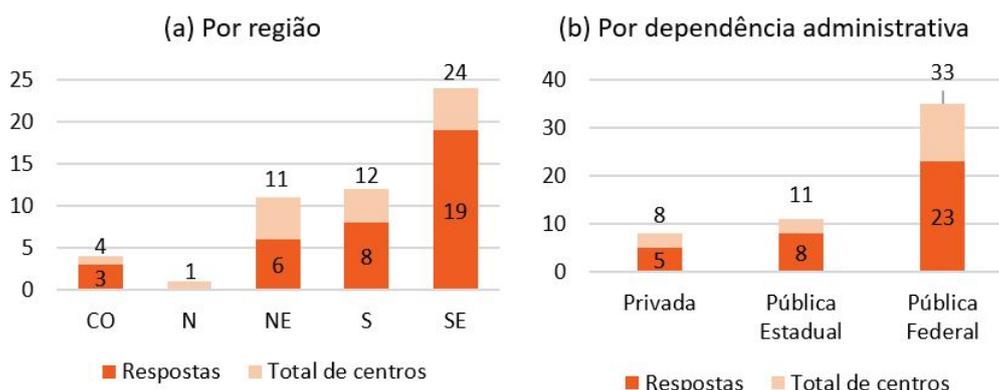


Figura 2: Balanço das respostas



em Economia, dos quais apenas um não possui mestrado, com base na classificação da CAPES para o triênio 2013-2017. Dentre esses, 3 ainda não possuíam alunos formados no momento da pesquisa. Os cursos de doutorado se concentram na região Sudeste (53,6% dos programas), e estão em menor quantidade no Sul (21,4%), Nordeste (14,3%), Centro-Oeste (7,1%) e Norte (3,6%).<sup>4</sup>

<sup>4</sup>Os programas de pós-graduação da UNICAMP foram agrupados ao longo deste relatório, devido à sobreposição de professores.

Tabela 2: Balanço das respostas

(a) Por região	Não Respondeu	Respondeu ou validou	Taxa de resposta (%)
CO	1	3	75.0
N	1	0	0.0
NE	5	6	54.5
S	4	8	66.7
SE	5	19	79.2
<b>Total</b>	<b>16</b>	<b>36</b>	<b>69.2</b>
<b>(b) Por dependência administrativa</b>			
Privada	3	5	62.5
Pública Estadual	3	8	72.7
Pública Federal	12	23	65.7
<b>Total</b>	<b>16</b>	<b>36</b>	<b>69.2</b>

### 3 Resultados

#### 3.1 Corpo docente

Esta seção considera apenas as informações daqueles que responderam ao questionário ou que validaram os dados públicos. Devido à heterogeneidade nos planos de carreira docente entre as instituições e para fins de comparabilidade, optou-se pela classificação dos estágios da carreira acadêmica em conformidade com o plano de carreira oficial das universidades federais.<sup>5</sup> Assim, algumas adaptações foram feitas: (i) a classificação “Professor Doutor”, empregada em algumas universidades estaduais e privadas, é aqui considerada como “Professor Adjunto”; (ii) demais aproximações com as nomenclaturas escolhidas foram feitas para casos específicos nos quais o respondente explicou o plano de carreira adotado na respectiva instituição, bem como o nível de qualificação dos docentes.<sup>6</sup> Os 36 departamentos participantes possuem um total de 1325 docentes, que lecionam nos níveis de graduação ou de pós-graduação, dos quais 337 são mulheres (25,4%) e 988 são homens (74,6%). Entre os respondentes, 1162 docentes têm vínculo permanente com a instituições de ensino,<sup>7</sup> dos quais 291 (25,0%) são mulheres e 871 (75,0%) são homens.

A Figura 3 mostra a distribuição de mulheres nas instituições de ensino em Economia segundo diferentes recortes. Em relação à divisão por dependência administrativa, mulheres representam 19,9% dos docentes nos departamentos de instituições

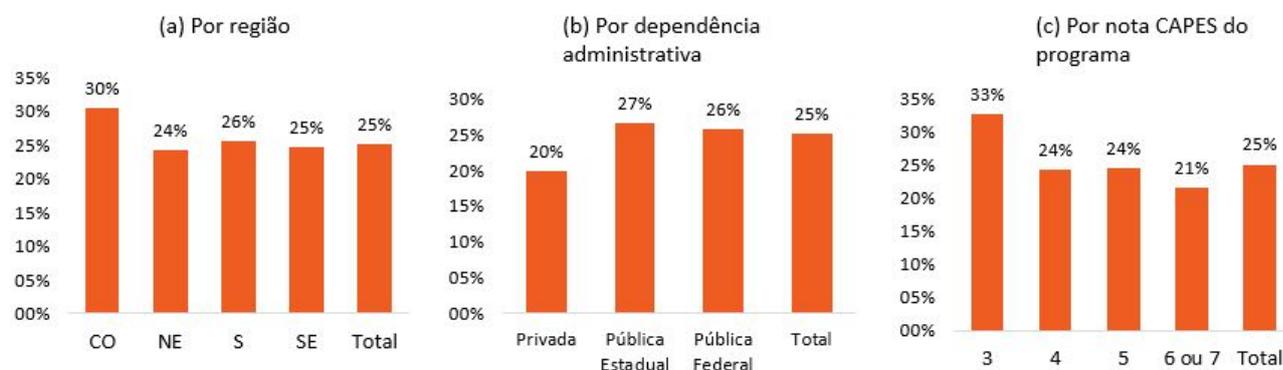
<sup>5</sup>Disponível no [portal do Ministério da Educação](#). Acesso em outubro de 2018.

<sup>6</sup>“Professor Assistente”, da FGV-EESP, foi classificado como adjunto, pela descrição fornecida.

<sup>7</sup>Docentes em posições permanentes são aqueles que são elegíveis a comporem comissões no departamento. De acordo com a classificação das universidades federais, são permanentes os professores titulares, associados, adjuntos, assistentes e auxiliares.

privadas, enquanto representam 26,6% nas instituições estaduais e 25,7% nas federais. Em termos relativos, mulheres têm maior participação percentual nos departamentos com conceito 3 na última avaliação quadrienal da CAPES (2017).

Figura 3: Percentual de Mulheres no Corpo Docente - Cargos permanentes



A Tabela 3 apresenta a quantidade total de professores em cada estágio da carreira docente para instituições que possuem programas de doutorado, para aquelas que possuem apenas o programa de nível de mestrado, e para todas as instituições respondentes. Essa divisão de departamentos foi feita para captar a heterogeneidade entre instituições onde professores estão habilitados a orientar alunos de mestrado e doutorado. Em linha com resultados obtidos em outros países,<sup>8</sup> os dados evidenciam que a quantidade de mulheres é menor em estágios mais avançados da carreira acadêmica. No total de respondentes, mulheres representam 12,2% dos professores titulares, classificação máxima nas universidades do Brasil, enquanto são 22,6% dos professores associados, 29,0% dos professores adjuntos, compõem 33,3% dos professores assistentes e 19,0% dos professores auxiliares. Na divisão por nível do curso de pós-graduação, nas instituições com doutorado, mulheres são 14,2% dos professores titulares, enquanto que, nas instituições com mestrado, não há mulheres em posição de professor titular, entre os respondentes. Nas demais posições, instituições com mestrado apresentam uma parcela maior de mulheres entre os docentes efetivos, em comparação com instituições de doutorado. Cabe notar que esses dados refletem apenas 66,7% dos departamentos com mestrado no Brasil.

A Tabela 4 mostra a participação de mulheres no total de docentes em cada posição da carreira de acordo com o conceito atribuído ao programa de pós-graduação na última avaliação quadrienal da CAPES (2017). Centros com notas 6 e 7 foram agrupados para que o número de observações em cada categoria fosse mais equilibrado.<sup>9</sup>

<sup>8</sup>Os números para a academia brasileira na área de Economia são semelhantes aos números da academia americana. De acordo com o relatório de 2018 do CWSEP, 13,9% dos docentes na posição de titular eram mulheres, ao passo que mulheres eram 23,2% dos professores associados (com e sem *tenure*) e 28,6% dos adjuntos (com e sem *tenure*). Por outro lado, mulheres eram 36,1% dos docentes assistentes ou auxiliares, acima do número para o Brasil. O Reino Unido e o Canadá não apresentam um cenário muito diferente. O relatório de 2017 da Royal Economic Society do Reino Unido reportou que mulheres representavam 16,6% dos professores titulares, 26,5% dos associados, 35,0% dos adjuntos e 39,9% dos assistentes ou auxiliares. Para o Canadá, com base no relatório do CWEN/RFE de 2017, os percentuais eram de 13,6%, 29,4%, 21,6% e 46,1%, respectivamente.

<sup>9</sup>Dentre os respondentes, 6 dos 9 programas de nota CAPES 3 (66,7%) foram criados após 2014, e a distribuição dos docentes nos estágios da carreira pode refletir isso.

Tabela 3: Distribuição dos docentes nos estágios da carreira - Por nível do programa de pós-graduação

	Posições permanentes						Posições não permanentes					Todas as posições	Taxa de resposta
	Titular	Associado	Adjunto	Assistente	Auxiliar	Total	Temporário	Visitante	Pós-Doc.	Outros	Total		
(a) Departamentos que possuem Doutorado (n = 20)													
Total	120	244	352	60	46	822	27	3	42	51	123	945	71.4
Mulheres	17	52	99	19	7	194	10	1	13	10	34	228	
(%)	(14.2)	(21.3)	(28.1)	(31.7)	(15.2)	(23.6)	(37.0)	(33.3)	(31.0)	(19.6)	(27.6)	(24.1)	
(b) Departamentos que possuem apenas Mestrado (n = 16)													
Total	19	79	197	33	12	340	18	5	12	5	40	380	66.7
Mulheres	0	21	60	12	4	97	5	2	4	1	12	109	
(%)	(0.0)	(26.6)	(30.5)	(36.4)	(33.3)	(28.5)	(27.8)	(40.0)	(33.3)	(20.0)	(30.0)	(28.7)	
(c) Total (n = 36)													
Total	139	323	549	93	58	1162	45	8	54	56	163	1325	69.2
Mulheres	17	73	159	31	11	291	15	3	17	11	46	337	
(%)	(12.2)	(22.6)	(29.0)	(33.3)	(19.0)	(25.0)	(33.3)	(37.5)	(31.5)	(19.6)	(28.2)	(25.4)	

Nota: *Outros* inclui professores seniores, colaboradores da pós-graduação sem vínculo formal, professores eméritos e demais classificações não categorizadas. *Taxa de resposta* refere-se à razão entre o número de departamentos que responderam ao questionário e o número total de departamentos da mesma categoria. Estas informações são de responsabilidade dos departamentos participantes.

Tabela 4: Distribuição dos docentes nos estágios da carreira - Por nota CAPES do programa de pós-graduação

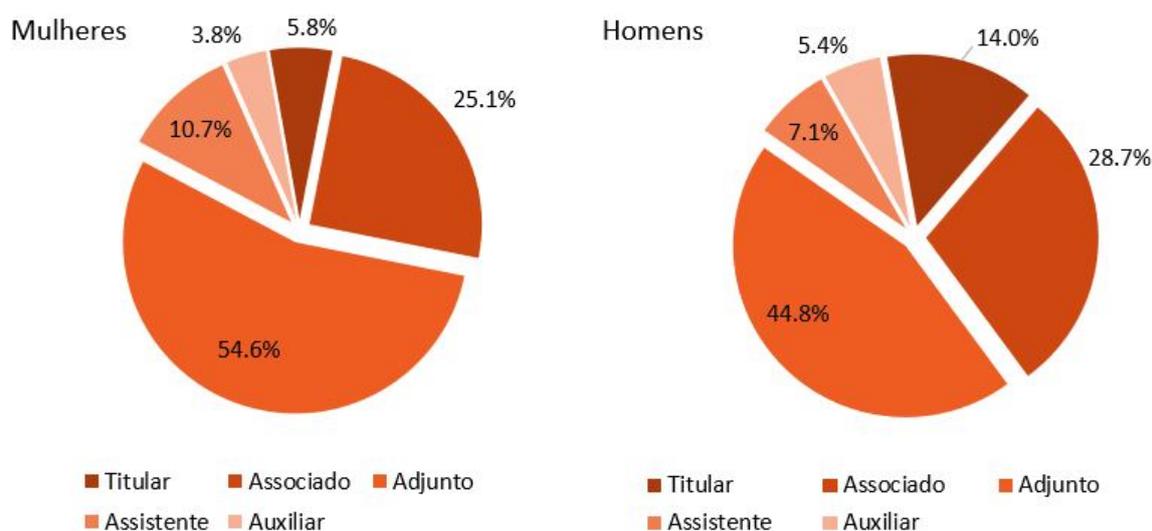
	Posições permanentes						Posições não permanentes					Todas as posições	Taxa de resposta
	Titular	Associado	Adjunto	Assistente	Auxiliar	Total	Temporário	Visitante	Pós-Doc.	Outros	Total		
(a) Nota 3 (n = 9)													
Total	5	46	118	27	12	208	11	3	8	5	27	235	60
Mulheres	0	13	41	10	4	68	4	1	2	1	8	76	
(%)	(0.0)	(28.3)	(34.7)	(37.0)	(33.3)	(32.7)	(36.4)	(33.3)	(25.0)	(20.0)	(29.6)	(32.3)	
(b) Nota 4 (n = 13)													
Total	46	81	180	33	11	351	14	4	12	32	62	413	76.5
Mulheres	6	18	48	10	3	85	4	1	2	8	15	100	
(%)	(13.0)	(22.2)	(26.7)	(30.3)	(27.3)	(24.2)	(28.6)	(25.0)	(16.7)	(25.0)	(24.2)	(24.2)	
(c) Nota 5 (n = 7)													
Total	44	103	127	17	0	291	11	0	6	6	23	314	77.8
Mulheres	7	22	39	3	0	71	2	0	1	0	3	74	
(%)	(15.9)	(21.4)	(30.7)	(17.6)	(0.0)	(24.4)	(18.2)	(0.0)	(16.7)	(0.0)	(13.0)	(23.6)	
(d) Nota 6 ou 7 (n = 7)													
Total	44	93	124	16	35	312	9	1	28	13	51	363	63.6
Mulheres	4	20	31	8	4	67	5	1	12	2	20	87	
(%)	(9.1)	(21.5)	(25.0)	(50.0)	(11.4)	(21.5)	(55.6)	(100.0)	(42.9)	(15.4)	(39.2)	(24.0)	

Nota: *Outros* inclui professores seniores, colaboradores da pós-graduação sem vínculo formal, professores eméritos e demais classificações não categorizadas. *Taxa de resposta* refere-se à razão entre o número de departamentos que responderam ao questionário e o número total de departamentos da mesma categoria. Estas informações são de responsabilidade dos departamentos participantes.

O apêndice deste relatório mostra a distribuição de docentes de acordo com o recorte regional e por dependência administrativa da instituição.

Na comparação entre docentes do mesmo gênero, apenas 5,8% das mulheres ocupam cargo de professor titular, ao passo que, dentre os homens, esse número é de 14,0% (Figura 4). Por outro lado, mulheres estão relativamente mais concentradas em posições iniciais ou intermediárias da carreira acadêmica: 69,1% das mulheres ocupam posição de professor auxiliar, assistente ou adjunto, enquanto 57,3% dos homens ocupam tais posições.

Figura 4: Distribuição intragênero dos estágios da carreira docente - Todos os respondentes



A Tabela 5 reporta o gênero dos docentes que ocupam, concomitantemente às atividades de ensino, cargos administrativos em suas instituições. Nem todos os departamentos possuem todas as posições listadas, de forma que o número de observações varia a cada cargo. Das 36 faculdades respondentes, 34 possuem chefe de departamento, dos quais 20,6% são mulheres. Dentre os coordenadores de pós-graduação, 25,0% são mulheres, e, dentre coordenadores de graduação, essa porcentagem é de 38,2%.

Tabela 5: Docentes em Cargos Administrativos - De acordo com o nível do programa

	Chefe de Departamento	Vice-chefe de Departamento	Coordenador da Pós-Graduação	Vice-coordenador da Pós-Graduação	Coordenador da Graduação	Vice-coordenador da Graduação
(a) Departamentos que possuem Doutorado						
N.	20	14	20	14	20	14
Mulheres	4	5	4	5	8	6
(%)	(20.0)	(35.7)	(20.0)	(35.7)	(40.0)	(42.9)
(b) Departamentos que possuem apenas Mestrado						
N.	14	12	16	14	14	11
Mulheres	3	3	5	3	5	4
(%)	(21.4)	(25.0)	(31.3)	(21.4)	(35.7)	(36.4)
(c) Total						
N.	34	26	36	28	34	25
Mulheres	7	8	9	8	13	10
(%)	(20.6)	(30.8)	(25.0)	(28.6)	(38.2)	(40.0)

### 3.2 Corpo Docente

As Figuras 5, 6 e 7 mostram intervalos dos percentuais estaduais de alunas que receberam diplomas na área de Economia no ano acadêmico de 2017 nos níveis de graduação, mestrado e doutorado, respectivamente, de acordo com os dados informados pelos departamentos que responderam ao questionário. Em 2017, o Maranhão foi o estado que apresentou a maior taxa de mulheres entre concluintes no curso de mestrado (71,4% dos alunos), ao passo que, em Sergipe, não havia nenhuma mulher entre os concluintes. No Rio de Janeiro, 13,3% dos concluintes eram mulheres e, em São Paulo, esse percentual foi de 32,4%. Entre os respondentes do Distrito Federal, 7,6% eram mulheres (1 mulher em 13 alunos).

Em relação aos cursos de doutorado, o Rio de Janeiro apresentou a maior taxa de mulheres concluintes (57,1%), e foi seguido pela Bahia (50,0%) e Paraíba (40,0%). Nenhuma mulher se formou no curso de doutorado no Distrito Federal em 2017, entre respondentes.

A Tabela 6 apresenta o número de diplomas concedidos, por gênero dos estudantes, nos anos acadêmicos de 2016 e de 2017. A coluna “aptos” informa o número de centros, dentre os respondentes, que possuem turma formada no curso de Economia do grau acadêmico em questão e que, portanto, estão aptos a fornecer a informação solicitada. Dentre as instituições da pesquisa, duas não possuem curso de graduação em Economia, mas, destas, apenas uma respondeu ao questionário. Da mesma forma, em relação ao ano de 2017, uma instituição não possui mestrado acadêmico em Economia e outras 3 não possuem turma formada, dentre respondentes. Dentre as instituições que responderam que possuem doutorado, duas ainda não possuíam turma formada em 2017.

Figura 5: Proporção de mulheres entre concluintes - Graduação (2017)

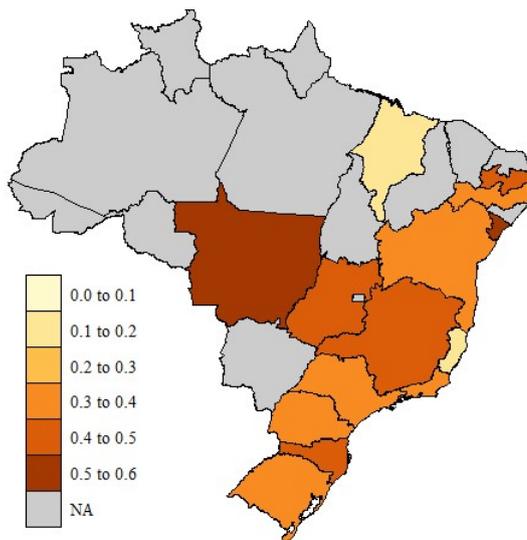


Figura 6: Proporção de mulheres entre concluintes - Mestrado (2017)

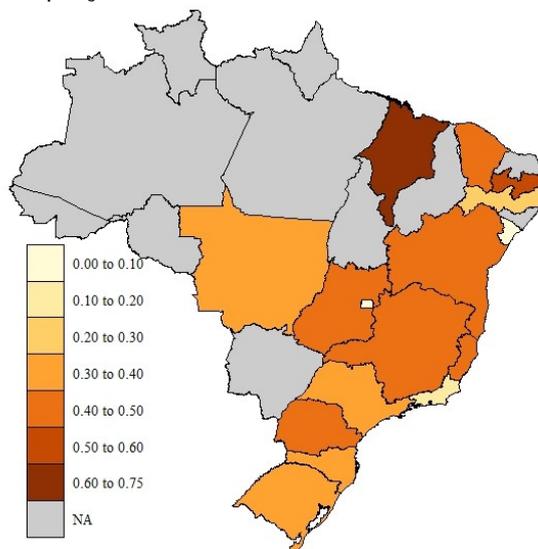


Figura 7: Proporção de mulheres entre concluintes - Doutorado (2017)

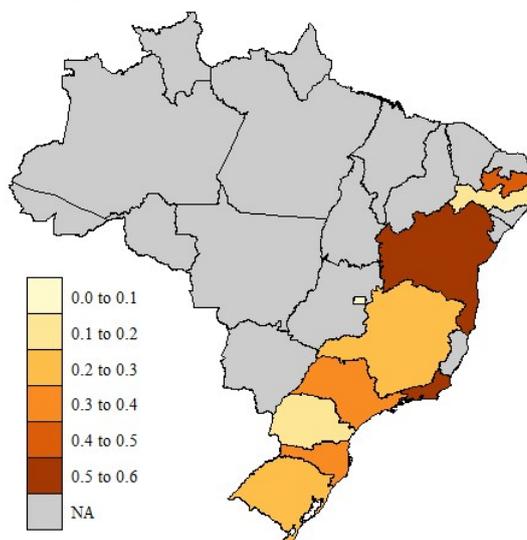


Tabela 6: Diplomas concedidos - Por nível do programa de pós-graduação

		Departamentos que possuem Doutorado n = 20		Departamentos que possuem apenas Mestrado n = 16		Total n = 36		Taxa de resposta do item
		Total	% de Mulheres	Total	% de Mulheres	Total	% de Mulheres	Percentual %
(1) 2017	aptos							
1.1 Graduação	n=35	1153	34.4	439	38.7	1592	35.6	88.6
1.2 Mestrado	n=32	260	30.4	132	47.0	392	36.0	100.0
1.3 Doutorado	n=18	167	32.3			167	32.3	100.0
(2) 2016	aptos							
2.1 Graduação	n=35	1073	34.1	429	48.0	1502	38.1	88.6
2.2 Mestrado	n=31	264	33.0	112	47.3	376	37.3	96.8
2.3 Doutorado	n=18	112	36.6			112	36.6	94.4

Nota: (1) "Aptos": (i) Graduação: o número de instituições respondentes que possuem programa de graduação em Economia; (ii) Mestrado e Doutorado: o número de instituições que possuem turmas formadas nesses programas. (2) "Taxa de resposta do item" corresponde à razão entre o número de respostas e o número de instituições aptas naquela categoria.

No ano acadêmico de 2017, mulheres representaram 35,6% dos alunos concluintes da graduação em Economia, entre os participantes que responderam a este item (88,6%). Para o grupo completo de centros participantes, esse percentual é de 37,4%, informação obtida a partir dos microdados do Censo da Educação Superior de 2017, disponível na Tabela 11 do apêndice deste relatório. Cabe notar que divergências entre as informações desta pesquisa e do Censo da Educação Superior podem ocorrer devido aos diferentes períodos de coleta de dados.

No nível de mestrado, o percentual de mulheres é semelhante ao da graduação (36,0%) e, nos cursos de doutorado, mulheres eram 32,3% dos concluintes. Todos os percentuais eram maiores no ano acadêmico de 2016, porém não são estatisticamente diferentes dos percentuais de 2017.

Tabela 7: Diplomas concedidos - Por nota CAPES do programa de pós-graduação

		3 n = 9		4 n = 13		5 n = 7		6 ou 7 n = 7		Taxa de resposta do item
		Total	% de Mulheres	Total	% de Mulheres	Total	% de Mulheres	Total	% de Mulheres	Percentual %
(1) 2017	aptos									
1.1 Graduação	n=35	235	43.8	565	30.8	311	39.2	481	34.9	88.6
1.2 Mestrado	n=32	53	47.2	144	42.4	84	27.4	111	28.8	100.0
1.3 Doutorado	n=18			25	44.0	55	27.3	87	32.2	100.0
(2) 2016	aptos									
2.1 Graduação	n=35	218	50.5	590	39.7	283	36.7	411	30.2	88.6
2.2 Mestrado	n=31	33	39.4	132	47.7	77	35.1	134	27.6	96.8
2.3 Doutorado	n=18			15	46.7	31	35.5	66	34.8	94.4

Nota: (1) "Aptos": (i) Graduação: o número de instituições respondentes que possuem programa de graduação em Economia; (ii) Mestrado e Doutorado: o número de instituições que possuem turmas formadas nesses programas. (2) "Taxa de resposta do item" corresponde à razão entre o número de respostas e o número de instituições aptas naquela categoria. No caso da UNICAMP, é considerada apenas a maior nota.

Pela divisão segundo o conceito CAPES do programa de pós-graduação vinculado ao departamento, a participação de mulheres entre alunos concluintes de mestrado e

de graduação é preponderante nos programas de menores notas, conforme indica a Tabela 7, ao passo que, nos programas que obtiveram conceito CAPES mais elevado, a participação de mulheres em todos os níveis de diplomação é comparativamente menor.

A Tabela 8 mostra o percentual de mulheres entre os alunos concluintes de acordo com a dependência administrativa da instituição de ensino. A participação das mulheres é comparativamente maior nos cursos de Economia das universidades públicas federais nos níveis de graduação e mestrado, ao passo que é menor no doutorado. Essas diferenças são estatisticamente significantes a 1%, 5% e a 1%, respectivamente (Tabela 13, no apêndice). Apesar de a proporção de mulheres entre concluintes de mestrado ser estatisticamente igual entre 2016 e 2017, houve redução na participação de mulheres nas instituições privadas nesse período, estatisticamente significativa a 5% (Tabela 14, no apêndice). Também nas instituições privadas, a proporção de mulheres concluintes da graduação caiu entre os dois anos considerados.

Tabela 8: Diplomas concedidos - Por dependência administrativa da instituição

		Privada n = 5		Pública Estadual n = 8		Pública Federal n = 23		Taxa de resposta do item
		Total	% de Mulheres	Total	% de Mulheres	Total	% de Mulheres	Percentual %
(1) 2017								
aptos								
1.1 Graduação	n=35	296	25.0	499	32.9	797	41.3	88.6
1.2 Mestrado	n=32	43	11.6	111	36.0	238	40.3	100.0
1.3 Doutorado	n=18	22	40.9	75	37.3	70	24.3	100.0
(2) 2016								
aptos								
2.1 Graduação	n=35	242	35.1	568	34.0	692	42.5	88.6
2.2 Mestrado	n=31	46	32.6	134	36.6	196	38.8	96.8
2.3 Doutorado	n=18	25	40.0	40	27.5	47	42.6	94.4

Nota: (1) "Aptos": (i) Graduação: o número de instituições respondentes que possuem programa de graduação em Economia; (ii) Mestrado e Doutorado: o número de instituições que possuem turmas formadas nesses programas. (2) "Taxa de resposta do item" corresponde à razão entre o número de respostas e o número de instituições aptas naquela categoria.

## 4 Considerações Finais

Este foi o primeiro levantamento realizado pelo EconomistAs sobre a distribuição de homens e mulheres ao longo da formação e da carreira acadêmica na área de Economia no Brasil. Para captar a evolução temporal do *status* das mulheres na carreira acadêmica na área de Economia, o EconomistAs pretende realizar esta pesquisa anualmente.

Entre os respondentes desta pesquisa, no ano de 2017, mulheres eram 34,9% dos alunos concluintes de graduação, 28,8% dos concluintes de mestrado e 32,2% dos concluintes de doutorado. Nas posições de ensino, mulheres são 25,4% do corpo docente, considerando todas as posições permanentes e não permanentes. Nas posições acadêmicas permanentes, o percentual de mulheres é gradualmente menor quanto mais elevado é o estágio da carreira. Para cada mulher na carreira acadêmica existem cerca de 3 homens. Para cada mulher na posição de titular, existem cerca de 9 homens na mesma posição e, no posto de professor associado, há 4 homens para cada mulher ocupando a mesma posição. Por fim, mesmo nas posições de professor assistente e auxiliar do corpo permanente e nas posições não permanentes, observa-se uma parcela de mulheres não superior a 28%.

## 5 Referências

CWEN/RFE (2017). Report on the Status of Women in Canadian Economics.

INEP (2017). Censo da Educação Superior. Disponível em <http://portal.inep.gov.br/microdados>. Acesso em outubro de 2018.

LUNDBERG, Shelly (2018). "Report: Committee on the Status of Women in the Economics Profession (CSWEP)." *AEA Papers and Proceedings*, 108 : 704-21.

TENREYRO, Silvana (2017). Royal Economic Society's Report on The Gender Balance in UK Economics Departments and Research Institutes in 2016.

## A Questões Adicionais

### A.1 Corpo Docente - Por região e dependência administrativa

Tabela 9: Distribuição dos Docentes – Padrões regionais

	N.	Posições permanentes						Posições não permanentes					Total	Taxa de resposta
		Titular	Associado	Adjunto	Assistente	Auxiliar	Total	Temporário	Visitante	Pós-Doc.	Outros	Total		
CO Total	3	3	12	26	5	0	43	4	1	0	13	18	64	75.0
Mulheres		0	4	9	1	0	14	1	0	0	2	3	17	
(%)		(0.0)	(33.3)	(34.6)	(20.0)	(0.0)	(32.6)	(25.0)	(0.0)	(0.0)	(15.4)	(16.7)	(26.6)	
NE Total	6	18	57	84	29	6	176	7	0	8	4	19	213	54.5
Mulheres		1	11	21	11	3	46	3	0	0	1	4	51	
(%)		(5.6)	(19.3)	(25.0)	(37.9)	(50.0)	(26.1)	(42.9)	(0.0)	(0.0)	(25.0)	(21.1)	(23.9)	
S Total	8	38	88	130	23	6	247	16	0	8	4	28	313	66.7
Mulheres		3	24	41	4	1	70	8	0	3	0	11	84	
(%)		(7.9)	(27.3)	(31.5)	(17.4)	(16.7)	(28.3)	(50.0)	(0.0)	(37.5)	(0.0)	(39.3)	(26.8)	
SE Total	19	80	166	309	36	46	557	18	7	35	38	98	735	79.2
Mulheres		13	34	88	15	7	144	3	3	14	8	28	185	
(%)		(16.3)	(20.5)	(28.5)	(41.7)	(15.2)	(25.9)	(16.7)	(42.9)	(40.0)	(21.1)	(28.6)	(25.2)	

Nota: *Outros* inclui professores seniores, colaboradores da pós-graduação sem vínculo formal, professores eméritos e demais classificações não categorizadas. *Taxa de resposta* refere-se à razão entre o número de departamentos que responderam ao questionário e o número total de departamentos da mesma categoria. Estas informações são de responsabilidade dos departamentos participantes.

Tabela 10: Distribuição dos Docentes – Padrões por dependência administrativa da instituição

	N.	Posições permanentes						Posições não permanentes					Total	Taxa de resposta
		Titular	Associado	Adjunto	Assistente	Auxiliar	Total	Temporário	Visitante	Pós-Doc.	Outros	Total		
Privada Total	5	25	31	45	30	45	151	0	2	18	44	64	240	62.5
Mulheres		1	4	11	13	6	34	0	0	6	10	16	51	
(%)		(4.0)	(12.9)	(24.4)	(43.3)	(13.3)	(22.5)	(0.0)	(0.0)	(33.3)	(22.7)	(25.0)	(21.3)	
Pública Total	8	43	100	143	13	6	262	15	1	18	2	36	341	72.7
Estadual Mulheres		9	27	41	3	1	72	4	1	5	0	10	91	
(%)		(20.9)	(27.0)	(28.7)	(23.1)	(16.7)	(27.5)	(26.7)	(100.0)	(27.8)	(0.0)	(27.8)	(26.7)	
Pública Total	23	71	192	361	50	7	610	30	5	18	10	63	744	65.7
Federal Mulheres		7	42	107	15	4	168	11	2	6	1	20	195	
(%)		(9.9)	(21.9)	(29.6)	(30.0)	(57.1)	(27.5)	(36.7)	(40.0)	(33.3)	(10.0)	(31.7)	(26.2)	

Nota: *Outros* inclui professores seniores, colaboradores da pós-graduação sem vínculo formal, professores eméritos e demais classificações não categorizadas. *Taxa de resposta* refere-se à razão entre o número de departamentos que responderam ao questionário e o número total de departamentos da mesma categoria. Estas informações são de responsabilidade dos departamentos participantes.

## A.2 Corpo Discente - Comparação com o Censo da Educação Superior

Tabela 11: Cursos de graduação em Economia - Censo da Educação Superior (INEP/MEC)

	Ingressantes (2012)		Ingressantes (2017)		Concluintes (2017)	
	Total	Mulheres (%)	Total	Mulheres (%)	Total	Mulheres (%)
(a) Todos os departamentos (Brasil)						
N. alunos	14366	39.2	14253	31.8	5649	43.3
N. cursos	257		210		210	
(b) Departamentos com Pós-Graduação						
N. alunos	5706	35.3	5588	27.7	2761	38.6
N. cursos	55		56		56	
(c) Departamentos que responderam						
N. alunos	3699	34.3	2761	27.5	1819	37.4
N. cursos	38		39		39	

Nota: Em alguns casos, mais de um curso de Economia está vinculado ao departamento no Censo da Educação Superior - por exemplo, IE/UNICAMP (2), FEAAC/UFC (2) e UFSM (2). Dois departamentos desta pesquisa, DER/UFV e MAER/UFC, não possuem cursos de graduação em Economia. O programa de graduação da UFABC não foi classificado como "Economia" no Censo de 2012, porém assim foi classificado no Censo de 2017.

## A.3 Testes

Tabela 12: Teste de proporção - 2017 vs. 2016

	Proporção de mulheres (2017)		
	2017	2016	Diferença
Graduação	0.36 (0.12)	0.38 (0.13)	-0.02 (0.02)
Mestrado	0.36 (0.02)	0.37 (0.02)	-0.01 (0.03)
Doutorado	0.32 (0.04)	0.37 (0.05)	-0.04 (0.06)

Nota: Desvio-padrão entre parênteses. \*\*\*p<1%; \*\*p<5%; \*p<10%.

Tabela 13: Teste de proporção - Universidades federais vs. Demais instituições

	Proporção de mulheres (2017)		
	Públicas Federais	Demais Instituições	Diferença
Graduação	0.41 (0.02)	0.30 (0.02)	0.11*** (0.02)
Mestrado	0.40 (0.03)	0.29 (0.04)	0.11** (0.05)
Doutorado	0.18 (0.04)	0.38 (0.05)	-0.21*** (0.06)

Nota: Desvio-padrão entre parênteses. \*\*\*p<1%; \*\*p<5%; \*p<10%.

Tabela 14: Teste de proporção - Universidades Privadas: 2017 vs. 2016

	Proporção de mulheres		
	2017	2016	Diferença
Graduação	0.25 (0.03)	0.35 (0.03)	-0.10** -0.04
Mestrado	0.12 (0.05)	0.33 (0.07)	-0.21** (0.08)
Doutorado	0.41 (0.10)	0.40 (0.09)	0.01 (0.14)

Nota: Desvio-padrão entre parênteses. \*\*\*p<1%; \*\*p<5%; \*p<10%.

## A.4 Instituições

Tabela 15: Instituições listadas pela CAPES na área de Economia

Instituição de Ensino	Nível	Área
FUNDAÇÃO GETÚLIO VARGAS/RJ	Mestrado/Doutorado	ECONOMIA
FUNDAÇÃO GETÚLIO VARGAS/SP	Mestrado/Doutorado	ECONOMIA DE EMPRESAS
FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE	Mestrado	ECONOMIA
UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE	Mestrado	ECONOMIA APLICADA
INSTITUTO DE ENSINO E PESQUISA	Doutorado	ECONOMIA DOS NEGÓCIOS
PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DO RIO GRANDE DO SUL	Mestrado/Doutorado	ECONOMIA
PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SÃO PAULO	Mestrado	ECONOMIA
PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DO RIO DE JANEIRO	Mestrado/Doutorado	ECONOMIA
UNIVERSIDADE CATÓLICA DE BRASÍLIA	Mestrado/Doutorado	ECONOMIA
UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA	Mestrado	ECONOMIA REGIONAL
UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MARINGÁ	Mestrado/Doutorado	ECONOMIA
UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO	Mestrado/Doutorado	CIÊNCIAS ECONÔMICAS
UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE	Mestrado	ECONOMIA (campus central)
UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS	Mestrado	ECONOMIA
UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA	Mestrado/Doutorado	ECONOMIA
UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ	Mestrado/Doutorado	ECONOMIA - FEAAC
UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ	Mestrado	ECONOMIA RURAL - DEA
UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO	Mestrado	ECONOMIA
UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE	Mestrado/Doutorado	ECONOMIA
UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS	Mestrado	ECONOMIA
UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA	Mestrado/Doutorado	PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ECONOMIA
UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO	Mestrado	DESENVOLVIMENTO SOCIOECONÔMICO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS	Mestrado/Doutorado	ECONOMIA
UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO	Mestrado	ECONOMIA
UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO	Mestrado	ECONOMIA APLICADA
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ	Mestrado/Doutorado	ECONOMIA
UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA/JOÃO PESSOA	Mestrado/Doutorado	ECONOMIA
UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO	Mestrado/Doutorado	ECONOMIA
UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO	Mestrado	ECONOMIA - CAMPUS AGRESTE
UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS	Mestrado	ORGANIZAÇÕES E MERCADOS
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ	Mestrado/Doutorado	DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL	Mestrado/Doutorado	ECONOMIA
UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO	Mestrado/Doutorado	ECONOMIA DA INDÚSTRIA E DA TECNOLOGIA
UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE	Mestrado	ECONOMIA
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA	Mestrado/Doutorado	ECONOMIA
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS	Mestrado	ECONOMIA
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA	Mestrado	ECONOMIA E DESENVOLVIMENTO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA	Mestrado/Doutorado	ECONOMIA
UNIVERSIDADE FEDERAL DE VIÇOSA	Mestrado	ECONOMIA
UNIVERSIDADE FEDERAL DE VIÇOSA	Mestrado/Doutorado	ECONOMIA APLICADA (RURAL)
UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA	Mestrado/Doutorado	ECONOMIA
UNIV. EST.PAULISTA JÚLIO DE MESQUITA FILHO/ARARAQUARA	Mestrado	ECONOMIA
UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS	Mestrado/Doutorado	CIÊNCIA ECONÔMICA
UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS	Mestrado/Doutorado	DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO PAULO	Mestrado	ECONOMIA E DESENVOLVIMENTO
UNIVERSIDADE ESTADUAL DO OESTE DO PARANA	Mestrado	ECONOMIA
UNIVERSIDADE DO VALE DO RIO DOS SINOS	Mestrado/Doutorado	ECONOMIA
UNIVERSIDADE FEDERAL DO ABC	Mestrado	ECONOMIA
UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALFENAS	Mestrado	ECONOMIA
UNIVERSIDADE ESTADUAL DE PONTA GROSSA	Mestrado	ECONOMIA
UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO	Mestrado/Doutorado	ECONOMIA
UNIV.DE SÃO PAULO/ESC. SUP. DE AGRIC. LUIZ DE QUEIROZ	Mestrado/Doutorado	CIÊNCIAS (ECONOMIA APLICADA)
UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO/ RIBEIRÃO PRETO	Mestrado/Doutorado	ECONOMIA